JORNAL DA fetaep
A AGRICULTURA FAMILIAR EM EVIDÊNCIA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ
EDIÇÃO 175 – DEZEMBRO DE 2020

AGRI FAMILIAR PARANÁ 2021

Terminamos 2020 de olho em 2021. A Feira da Agricultura Familiar precisou ser transferida, mas manteve parte da programação on-line, como a rodada de negócios, estratégia para aproximar produção e consumo e preparar os expositores para o evento em março.

Página 10

Mulheres da Terra: "Aonde vou levo a agricultura familiar"

Página 4

INSS vai alterar forma de análise dos benefícios

Página 13

Os jovens e a sucessão rural

Página 13

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

Rua Piquiri, 890 | Rebouças
Curitiba - PR | 80230-140

Filiada à: CONTAG

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ETC.

EDITORIAL

Aprendizado, desafios e superação

Foi um ano de muitos desafios. Mas o desafio faz parte do dia a dia do agricultor familiar. Ele não tem medo de desafios. Foi um ano de incertezas, mas o agricultor familiar continua firme diante delas. Foi um ano de perdas, mas para o homem do campo é sempre tempo de recomeçar. Somos acostumados a compreender, respeitar e superar os desafios. A aprender com eles.

Podemos dizer, com toda certeza, que chegamos ao fim de 2020 vitoriosos. Apesar de tudo, estamos conseguindo passar pela crise, transpor a barreira do isolamento e nos reinventarmos. Com novos recursos e ferramentas de trabalho, com muita união e criatividade nos superamos e seguimos em frente para garantir o abastecimento e a segurança alimentar das cidades e da população.

Com uma forte atuação institucional, mesmo que fisicamente distante, a Fetaep não deixou o sindicato e os agricultores familiares sem respostas. Usamos a tecnologia, aprendemos com ela, e criamos alternativas para seguir em frente com os propósitos e a missão primeira da Federação, de valorizar e fortalecer a agricultura familiar. Para atender as demandas da base, celebramos parcerias estratégicas com o público e o privado, levamos informação e capacitação e não medimos esforços para criar um ambiente favorável à agricultura familiar.

Lançamos a AgriFamiliar, a Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar do Paraná, uma iniciativa inédita que pretende revolucionar a relação entre agricultor e consumidor no acesso ao mercado. A feira precisou ser transferida, mas continua de pé, e mais forte do que nunca. Vamos realizar um grande evento em 2021, um marco na história da Fetaep e da agricultura familiar.

Uma feira, aliás, que começou virtual em 2020. Da programação original, preservamos a agenda técnica, de rodada de negócios, que aconteceu on-line, em linha com o objetivo de preparar e capacitar o agricultor familiar para a feira do ano que vem. Nesta edição você confere um pouco do que foi a rodada de negócios e como a aproximação entre vendedor e comprador pode estrear uma nova era na agricultura familiar do Paraná.

Conheça ainda: os vencedores da campanha de sindicalização; um pouco da história de vida e de superação de mulheres agricultoras do Paraná. E uma vitória que tivemos junto ao INSS e muito mais.

Um Feliz Natal, um santo final de ano e um próspero 2021!

Boa leitura!
Marcos Brambilla
Presidente da Fetaep

Expediente

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

Rua Piquiri, 890 – Rebouças
Curitiba / PR
(41)3149-9200

Presidente: Marcos Brambilla
Secretário de Finanças: José Amauri Denck
1ª vice-presidente: Ivone Francisca de Souza
Secretário-geral: Alexandre Leal dos Santos
Jornalista Responsável: Ana Paula Rodrigues Ferreira
E-mail: imprensa@fetaep.org.br
Projeto gráfico e diagramação: Thapcom Design + Ideias
Impressão: Gráfica Graciosa| **Tiragem:** 3 mil exemplares| **Apoio:** Senar-PR

www.fetaep.org.br

ACONTECEU

Divulgação

Café especial

A Fetaep e a Ocepar – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, encaminharam um lote de cafés premiados para 10 entidades beneficentes, de Curitiba, São José dos Pinhais, Campina Grande do Sul e Colombo. Elas atendem moradores de rua, meninos e meninas em situação de risco, portadores de necessidades especiais e famílias em situação de vulnerabilidade.

1. Associação de Moradores Vila Torres
2. Café Solidário Moradores de Rua - Santuário Perpétuo Socorro
3. Lar Mãe Maria - Irmãs Beneditinas (São José dos Pinhais)
4. Colégio Sarneli - Pe. Patrício (Campina Grande do Sul)
5. Paróquia Bom Jesus - Pe. Osmair (Colombo)
6. Paróquia Sta. Terezinha de Lisiex – Pe. Jeferson (Colombo)
7. Associação Hospital Pequeno Príncipe
8. Associação Assistencial Pequeno Cotolengo
9. Afece - Ass. Franciscana de Educação ao Cidadão Especial (Tarumã)
10. Sec. de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba - Café moradores de rua

Comunicação

Já conhece as redes sociais da Fetaep e o nosso site? Através destes canais você fica informado sobre os assuntos mais importantes da Agricultura Familiar e o cotidiano dos agricultores. Siga-nos, curta, divulgue e compartilhe!
www.fetaep.org.br
@fetaep

Divulgação

R$ 23 milhões para reforçar programas de compra direta

O Governo do Paraná vai ampliar as ações do programa de incentivo à agricultura familiar. O Estado terá mais R$ 23,1 milhões à disposição para impulsionar a compra de produtos de pequenos e médios produtores. Os recursos são de um convênio com o governo federal, assinado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, em cerimônia no Palácio Iguaçu que contou com a presença do ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni.

O termo firmado com a União permite ao Paraná aderir pela primeira vez ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Estadual. O produtor venderá diretamente para as associações, com o pagamento sendo feito pelo governo federal. Cada produtor selecionado poderá receber até R$ 6,5 mil por ano. A ação vai beneficiar 1.134 agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social, de 80 municípios do Estado com os menores índices de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Marcos Brambilla, presidente da Fetaep, destaca a importância desse aporte para dar fluxo à produção da agricultura familiar, facilitando o acesso ao mercado consumidor. Brambilla também destacou o viés social desses programas, com benefício nas duas pontas da cadeia, do agricultor ao consumidor final, seja ele alunos de escolas públicas, creches ou famílias em situação de vulnerabilidade.

Assentados terão recursos para construção e reforma de casas

Reprodução

A Instrução Normativa nº 101/2020, que regulamenta a aplicação do Crédito Instalação para os assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) – assinada no dia 30 de setembro, em cerimônia no Palácio do Planalto – vai disponibilizar, já para este ano, recursos na ordem de R$ 340 milhões, a serem destinados à construção de novas habitações para as famílias beneficiárias da reforma agrária. Este valor permitirá a implantação de 10 mil novas casas. Para construção, o valor máximo a ser liberado é de R$ 34 mil por família atendida. Já para reforma, serão destinados R$ 17 mil. Os valores correspondem ao Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). O beneficiário terá prazo de três anos, a contar da data de liberação do crédito, para o pagamento do crédito em parcela única, com juros anuais de 0,5% e desconto de 96% do saldo devedor. Em caso de inadimplência, será cobrado o valor integral, mais juros e multa.

Fonte: incra.gov.br

CONHECIMENTO PARA ESCOLHER A FORMAÇÃO CERTA

Quem atua e trabalha no meio rural paranaense, certamente conhece o SENAR-PR, instituição que há décadas vem levando conhecimento técnico de qualidade por meio de suas formações, a todos os municípios do Estado.

São centenas de títulos de cursos, cada um para suprir uma necessidade diferente da família do campo paranaense. Além das formações profissionais, que ajudam a tornar a propriedade rural mais rentável e produtiva, seja qual for a atividade desempenhada, existem os cursos na área de Promoção Social (PS), que ajudam os integrantes da família rural paranaense a encontrarem seu lugar no mundo.

Agora todos estes cursos estão reunidos de forma clara e fácil de encontrar, em um site construído especialmente para facilitar a vida dos produtores e trabalhadores rurais. Além da descrição de cada formação, os interessados também podem assistir a um vídeo explicativo, no qual o próprio técnico do SENAR-PR responsável por aquela formação explica ao produtor o que ele irá encontrar em sala de aula. Este tipo de informação é fundamental para escolher o curso correto para a sua empreitada.

Vale lembrar que os cursos presenciais do SENAR-PR ficaram suspensos até o dia 13 de outubro. Após esta data, mais de 150 capacitações voltaram a ser oferecidas em municípios em que não há restrição. Os cursos na modalidade Ensino a Distância (EaD) continuam a todo vapor. Entre no site (***www.sistemafaep.org.br***) e veja qual é a formação mais indicada para você!

SENAR PARANÁ

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curi Zarattini
Nelson Costa
Darci Piana
Marcos Junior Brambilla

Membros Suplentes
Livaldo Gemin
Robson Mafioletti
Ari Faria Bittencourt
José Amauri Denck

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olimpio Santaroza
Paulo José Buso Junior
Carlos Alberto Gabiatto

Membros Suplentes
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Aparecido Callegari

SUPERINTENDENTE
Débora Grimm

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

MULHERES DA TERRA

"Aonde vou, levo a agricultura familiar"

Agricultoras e líderes rurais contam sobre suas trajetórias para contribuir com a comunidade e afirmam que o apoio da família é essencial para que continuem

Izabel Pereira, na Marcha das Margaridas, evento que marca a participação ds lideranças femininas.

Vinte e cinco anos depois que terminou o antigo primário (ensino fundamental 1), Marlene Vilas Boas, 43 anos, voltou a estudar. A princípio o objetivo era concluir o fundamental, mas, mesmo com as dificuldades de trabalhar o dia todo na propriedade e estudar à noite, ela concluiu o ensino médio também. "Tenho o maior orgulho em dizer, quando perguntam meu grau de escolaridade: 'ensino médio completo'". Agricultora familiar em Moreira Sales, Marlene é um exemplo de mulher do campo que se esforça para sempre aprender mais e participar da comunidade.

Casada há 22 anos com o Paulo, com quem tem dois filhos, Marlene produz hortaliças, faz feira duas vezes na semana e sempre teve dupla jornada. Fez curso de empreendedorismo com o marido, o curso Mulher Atual, Enfoque de Mulheres, Marcha das Margaridas, entre outros, o que a levou a ser muito atuante em sua cidade. Hoje ela é secretária geral do STTR de Moreira Sales, integra o Conselho Municipal de Saúde, a APMF da escola do filho, é presidente do Conselho de Segurança Alimentar e ainda acha tempo para ser catequista em sua paróquia. "Em todos estes lugares eu levo um pouco da agricultura familiar, para que o nosso trabalho seja cada vez mais reconhecido", conta ela.

As mulheres vêm a cada ano conquistando, ocupando e criando espaços na sociedade com seu trabalho, criatividade, conhecimento e esforço. A Contag, junto com as federações estaduais reconhece esta importância, e por isso foi aprovada a paridade participativa nas diretorias.

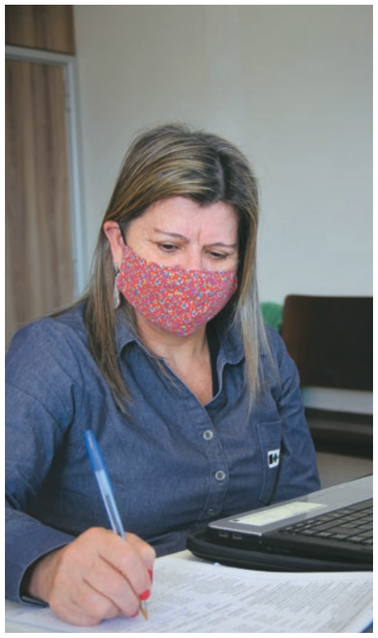
Este foi um grande passo. A prática, porém, ainda esbarra na falta de apoio para elas. Marlene conta que só tem expressiva participação porque conta com o apoio de Paulo e dos filhos. O mesmo acontece com Ivone Francisca de Souza, agricultora familiar de Colorado, diretora da Secretaria de Mulheres da Fetaep. "Voltei a estudar à noite depois que entrei no Sindicato. A partir disso, atuei em conselhos de alimentação escolares, Igrejas, saúde, entre outros. Mas para isso, sempre contei com o apoio de meu marido", conta.

Ivone explica a importância de as mulheres estarem envolvidas com as organizações sociais, e de estarem informadas sobre seus próprios direitos. "Eu estive doente e não acessei auxílio doença, nem auxílio maternidade quando tive meus dois filhos, porque não sabia que estes eram meus direitos como trabalhadora rural", conta. "As mulheres precisam participar de decisões importantes para elas". Para Ivone o aumento da participação das mulheres é um trabalho conjunto entre as mulheres, suas famílias e os sindicatos. "Ainda existem mulheres no campo que estão na invisibilidade", ressalta.

Marlene com sua família: dupla jornada para terminar os estudos.

Pensando em tudo isso a Secretaria de Mulheres da Fetaep realiza formações de lideranças para mulheres – em 2020 as formações foram on-line. "Foi um pouco difícil participar pois não tinha conhecimento de como fazer, mas depois peguei o jeito com a internet", conta Marlene, que participou do curso de Gestão e Mobilização de lideranças para Mulheres, realizado pela secretaria de Mulheres nos meses de outubro e novembro.

"Há um ganho do sistema sindical com a qualificação trazida pelas mulheres para este espaço de debate e ação", afirma Marcos Brambilla, presidente da Fetaep. Agricultor, filho de agricultores e pai de três meninas e um menino, Brambilla compreende a importância da mulher neste processo: "Elas são atuantes e propositivas. Encontraram espaço graças à sua coragem e determinação, apoiadas pela abertura do sindicalismo paranaense a elas. Lutamos por condições iguais dentro da Federação e dos sindicatos. Tudo isso contribui para um processo de desenvolvimento de oportunidades para as famílias do campo".



Ivone: "aumento da participação feminina precisa de esforço conjunto entre mulheres, sindicato e família"

Encontro de agricultoras do Paraná.

Maria de Fátima com seus artesanatos.

O caminho inverso

Izabel de Araújo Pereira, 62 anos, teve uma trajetória diferente, vindo da cidade grande, São Paulo, para o sítio. O marido, natural de Cianorte, sempre quis voltar para o campo e Izabel um dia topou. Há cinco anos moram em um sítio em Indianópolis, onde criam frangos caipiras, gado e ovos. Sempre foi envolvida com ongs, igrejas e trabalhos sociais, mas hoje é suplente na diretoria do STTR em Indianópolis, além de outros conselhos municipais. Se diz interessada em trabalhar com cogumelos e para isso, já está fazendo alguns cursos. "Me arrependo de ter demorado em vir para o interior. A vida no campo é muito melhor!", afirma a agricultora.

Transpondo barreiras

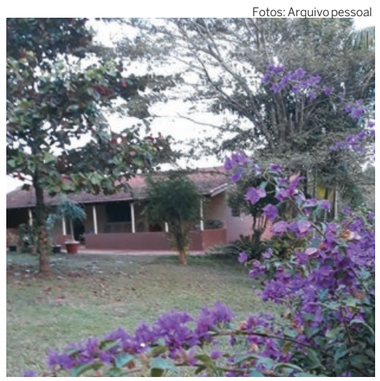
Quando tinha 11 anos, Maria de Fátima Carvalho barrada numa classe de mulheres que iriam aprender tricô, pela sua pouca idade. Sentindo-se desafiada, ela não só aprendeu, como virou professora. "Depois disso, não parei mais". Ela nasceu e cresceu na Comunidade Novo Mundo em Arapongas, Norte do Paraná. Conta com orgulho que foi a primeira mulher presidente da Associação de Pais e Mestres da escola rural. É catequista e faz parte da diretoria do STTR em Arapongas.

Em setembro participou do Seminário Lartino-americano - Intercâmbio de Experiências Sindicais, com a presença de dez países. Também já aprendeu informática para entrar nas lives, durante a pandemia. "Minha vida sempre foi desafiadora, mas nunca desisti", conta. Ela é casada e tem três filhos. Conta que o esposo é seu parceiro e sempre a apoiou: "com isso conseguimos ir mais longe com os nossos sonhos". A agricultora destaca que as mulheres também precisam apoiar umas às outras. Trabalhou vários anos com o bicho-da-seda e atualmente faz artesanatos. Na propriedade plantam frutas, abóboras, quiabo. "Mas o meu hobby são as flores e o pomar, e alguns bichinhos de estimação", diz. "Amo ser da agricultura familiar!".

Nas cooperativas, na agroindústria, na comercialização inovadora, nos conselhos, sindicatos e entidades, as mulheres já estão presentes e atuantes, mas para Ivone, ainda há muito espaço e elas precisam assumir cada vez mais seu protagonismo, com o apoio da família, das entidades, delas mesmas e de toda a sociedade. "As mulheres são fundamentais na agricultura familiar", declara Ivone.

Flores e animais de estimação da Maria de Fátima.

Fotos: Arquivo pessoal



Propriedade da Fátima, em Arapongas.

CAMPANHA

Foco na Década da Agricultura Familiar

Contag e Federações realizam debates on-line pelas regiões do Brasil

Quando se estabelece políticas públicas adequadas e propícias à Agricultura Familiar a sociedade inteira desfruta de uma vida digna, com emprego, renda e produtos saudáveis.

Por este motivo foi organizada uma campanha que busca melhorar a qualidade de vida dos agricultores e agricultoras familiares do mundo. Com esta convicção a Costa Rica apoiada por mais 14 países colocou em debate na assembleia da ONU a aprovação da Década da Agricultura Familiar. Assim, em 2017 a ONU aprovou A DÉCADA DA AGRICULTURA FAMILIAR – 2019-2028, que deverá ser marcada com ações em prol da Agricultura Familiar e do desenvolvimento sustentável, buscando a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões.

Em todo o Brasil, Contag e Federações realizaram debates sobre o tema. Em setembro foi a vez do Paraná, com seus Sindicatos e a Fetaep.

2019 -2028

Na América as instituições que organizam as ações da DÉCADA DA AGRICULTURA FAMILIAR são:

COPROFAM: Confederação das Organizações da Agricultura Familiar do Mercosul

RELACC: Rede Latinoamericana de comercialização comunitária PDRR: Programa de Diálogo Rural Regional para a América Central e República Dominicana.

CNAF: Rede Costarricense de Agricultura Familiar

A DÉCADA DA AGRICULTURA FAMILIAR é ainda apoiada pela OXFAM Internacional, IFOAM Organics International, Action Aid International, Slow Food Internacional, Foro Rural Mundial-FRM, Representante de Mujeres Rurales, Representante de la Juventud Rural.

Devido à importância desta mobilização a **CONTAG** aderiu ao movimento trazendo para este diálogo todas as suas federações e sindicatos.

O objetivo é Fortalecer os Espaços Existentes. Criar grupos para dialogar com governos em propostas de aumento de produção de alimentos saudáveis e, em especial, mercados. Fortalecer políticas de acesso a mercados públicos como compras governamentais, através de Associações e Cooperativas, que ampliam a inserção de agricultores em mercados.

Com as dificuldades geradas pela pandemia do COVID 19 é fundamental que organizações comprometidas com o desenvolvimento da Agricultura Familiar coloquem em debate a importância da sua reprodução e seus sistemas sustentáveis de produção de alimentos.

Divulgação

Campanha busca melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares do mundo todo.

Comunicação Fetaep

Contag, Fetaep e STTRs debateram on-line sobre as propostas da década.

O que se pretende?

Melhor inclusão dos agricultores e agricultoras e suas organizações na definição e implementação de políticas, programas para Agricultura Familiar;

Apoio dos governos aos Agricultores Familiares e suas organizações, em especial, as cooperativas;

Maior participação dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no diálogo e na implementação de políticas públicas com medidas de curto, médio e longo prazos.

"A participação de todos é fundamental nesta década, mas destaco aqui a participação da mulher como um passo em direção ao futuro, formando um conjunto. Elas estão trabalhando na propriedade, nas cooperativas, nos sindicatos", afirma Ivone Francisca de Souza, diretora da Secretaria de Mulheres da Fetaep.

*com informações da Contag e Fetaep

SISTEMA UNIFICADO

Susaf amplia área de comercialização dos produtos

Pelo selo, a agroindústria familiar fica habilitada a comercializar sua produção em todo o Estado, mesmo estando registrado no SIM

O Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de pequeno porte - Susaf, foi implantado pela Adapar em março deste ano, permitindo que as agroindústrias familiares com o Serviço de Inspeção Municipal- SIM, comercializem seus produtos em todo o Paraná.

Regulamentado pelo decreto estadual 4.229 de 13 de março de 2020, o Susaf envolve várias ações de inspeção sanitária e de fiscalização dos produtos derivados de carne, leite, pescado, ovos e mel da agricultura e agroindústria familiares, de produção artesanal e de agroindústria de pequeno porte.

O Susaf integra o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo uma ferramenta mais ágil e responsável por habilitar os estabelecimentos agroindustriais a venderem seus produtos em todo o território estadual e definição de diretrizes de sanidade de produtos oriundos da agricultura e agroindústria familiares, de produção artesanal e de agroindústria de pequeno porte.

Sendo assim, a agroindústria familiar que tem Susaf está habilitada a comercializar sua produção em todo o Estado, mesmo estando registrado no SIM, ampliando assim a área de comercialização de seus produtos, gerando mais empregos e rendas, e incentivando também abertura de novos negócios.

Loreni Cattani, agricultora familiar, tem muito boas perspectivas em relação ao selo Susaf. Ela e o marido, Irani Cattani, têm uma agroindústria em Santa Helena, onde produzem embutidos, defumados e produtos cárneos desde 2011, a Charcutaria Cattani. Eles acabaram de receber o selo e estão em processo de reformulação de rótulos. “Meu marido trabalhava com pecuária e eu trabalhava fora. Quando ele começou a fazer os embutidos, logo os pedidos aumentaram. Sentimos a necessidade de organizar melhor e eu vim trabalhar com a família na gestão do negócio. “O selo é muito interessante para nós, pois teremos as portas abertas para comercializar em todo o estado. Amplia a área geográfica e a renda”, conta Loreni.

> "O selo é muito interessante pois teremos as portas abertas para comercializar em todo o estado. Amplia a área geográfica e a renda"
>
> **Loreni Cattani,** agricultora familiar.

Ana Paula Ferreira

Família Cattani recebe o Selo Susaf/PR do secretário de estado da Agricultura e abastecimento, Norberto Ortigara

Para aderir ao Susaf o município e os estabelecimentos seguem uma padronização de inspeção de produtos de origem animal para garantir a sanidade e segurança alimentar, fazendo a adequação aos critérios técnicos sanitários.

Atualmente seis agroindústrias familiares paranaenses já aderiram ao Susaf. Essas agroindústrias são de cinco municípios - Francisco Beltrão, Cascavel, Mauá da Serra, Salgado Filho e Santa Helena.

Controle da qualidade

Estas agroindústrias devem seguir programas de autocontrole necessários como limpeza, desinfecção, higiene dos locais, higiene e saúde dos manipuladores, além da manutenção das instalações e equipamentos, controle de potabilidade de água, seleção de matérias-primas, ingredientes e embalagens, controle de pragas e vetores e controle de temperatura.

O estabelecimento que recebe o registro no SIM/Susaf deve apresentar no rótulo dos seus produtos o selo do Susaf/PR, o que indicará a qualidade e sanidade do produto perante os consumidores.

Como obter o registro?

Para obter este registro o produtor deve procurar o Serviço de Inspeção Municipal onde possui seu registro e solicitar sua indicação ao Susaf/PR, e a indicação desta agroindústria cabe ao Município cadastrado junto ao SUSAF/PR.

Já os municípios, para estarem cadastrados no Susaf-PR devem ter o Serviço de Inspeção Municipal- SIM estruturado e atuante, apresentando médico veterinário responsável pelo SIM, devendo este ser concursado, ter a relação de estabelecimentos registrados no SIM em sítio eletrônico oficial do município, acessível pela rede mundial de computadores.

A análise dos documentos para adesão ao Susaf é realizada pela Câmara Técnica do SUSAF/PR, composta por representantes da Adapar, secretarias da Agricultura e da Saúde e ainda, pelo IDR-PR.

AGRI FAMILIAR PARANÁ 2021

Feira da Agricultura Familiar muda de data, mas mantém rodada de negócios virtual

A 1ª Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar, a AgriFamiliar Paraná, foi transferida para 25 a 28 de março de 2021, no Mercado Municipal de Curitiba, e vai integrar a programação especial do aniversário de Curitiba. A boa notícia é que está mantida para este ano a versão on-line da rodada de negócios entre produtores selecionados, que estariam na AgriFamiliar, e associações de supermercados e restaurantes, técnicos dos governos federal, estadual e municipal, com o objetivo de estabelecer um canal de negociação permanente.

Para Marcos Brambilla, presidente da Fetaep (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná), entidade que realiza a AgriFamiliar junto aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Paraná, as rodadas de negócios fazem parte de um grande movimento que tem como objetivo promover a agricultura familiar sustentável, estimular o consumo consciente, a compra de fornecedores próximos e o reconhecimento de produtos artesanais locais, o que impacta diretamente no desenvolvimento da economia regional. "Sabemos como poucos plantar, colher, transformar, nossos produtos são de alta qualidade, preenchem os requisitos para comercialização e as regulamentações sanitárias, mas ainda temos dificuldade em vender. Queremos aproximar o produtor do comprador", comenta.

Segundo Maria Isabel Rosa Guimarães, coordenadora de agronegócios do Sebrae-PR, entidade que realiza as rodadas e conduz as negociações, "esses encontros colocam em contato agroindústrias familiares muito bem estruturadas, com produtos qualificados, legalizados e em conformidade com a segurança alimentar, diretamente com supermercados, empórios e lojas que têm interesse real nos produtos. É um processo que funciona muito bem para os dois lados".

Produtos

A seleção dos produtos para a rodada e para a feira, de acordo com Ana Paula Conter Lara, da secretaria de Política Agrícola, considera as dez regionais da Fetaep e a diversidade de produtos, sejam eles in natura ou processados pelas agroindústrias da agricultura familiar do Paraná. "Além de terem bons produtos e estarem de acordo com a legislação sanitária, os participantes se preparam para a feita com lançamentos e detalhes de embalagem e marketing para tornar seus materiais mais atraentes", comenta.

Entre eles, há casos como da Quina Amarela, de Campina Grande do Sul, que atua desde os anos 1990 no cultivo de frutas e na produção de geleias, compotas e molhos orgânicos. O processamento foi a forma de ampliar o negócio, que hoje conta com uma linha diversificada de produtos, com embalagens e rótulos especiais.

Outra que vem investindo no visual é a cachaça Salvan, de Céu Azul, que integra a Cooperativa dos Produtores de Cachaça Artesanal do Oeste do Paraná (Copercachaça). A empresa que começou para complementar a renda familiar, acabou se especializando no negócio e, atualmente, vem criando embalagens mais elaboradas para as cachaças e licores, de olho em um público mais exigente. Quem também participa da rodada é a Charcutaria Cattani, de Santa Helena, com seus embutidos suínos e derivados. Ela tem focado em receitas especiais para incrementar a linha de produtos e tratou de conseguir todas as certificações e regulações sanitárias que permitem sua comercialização em todo Estado.

Para o Sítio Eliza Cafés Especiais, de Mandaguari, que vem acumulando prêmios nacionais, o investimento da hora é em marketing – para tornar a marca mais conhecida e aumentar o engajamento com seus seguidores. A comunicação também é a alma do negócio da Associação de Pequenos Produtores de Ginseng de Querência do Norte. Seus associados cultivam e beneficiam o ginseng brasileiro (Pfaffia Glomerata), além de trabalhar na preservação e orientação sobre os riscos de extinção da espécie, devido à coleta intensiva e predatória de suas raízes. Para a rodada, eles vão trazer ginseng em pó, farinha de batata doce com ginseng, entre outros, todos orgânicos.

A feira

A mudança de data, que atende aos alertas das autoridades públicas de saúde, estaduais e municipais, se fez necessária devido ao aumento no número de casos de Covid-19 em Curitiba e no Paraná. Apesar de o evento cumprir todos os protocolos sanitários oficiais de saúde e distanciamento social, a decisão considera e coloca em primeiro plano a preservação dos colaboradores, expositores, parceiros e do público em geral e a prevenção.

A AgriFamiliar Paraná é uma promoção da Fetaep (Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná) e dos STTRs (Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Paraná). A realização é do Senar, Secretaria de Agricultura, IDR, ADAPAR, Prefeitura de Curitiba, Mercado Municipal, Associação do Mercado Municipal. A apresentação é da Cresol. Os patrocinadores do evento são Copel, Sebrae-PR, BRDE e Ministério da Agricultura. A feira conta com o apoio do Sicredi, Banco do Brasil, Ceasa, Conab, IAT e INCRA.

Serviço

1ª Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar – AgriFamiliar Paraná
Mercado Municipal de Curitiba
De 25 a 28 de março de 2021

COLUNA JURÍDICA

Como fica o 13º Salário para quem teve seu contrato suspenso?

Reprodução

O cálculo do valor do 13º salário é baseado no número de meses trabalhados

A Lei nº 4.090, de 13 de julho de 1962 estabelece que no mês de dezembro de cada ano o empregador pagará ao empregado uma gratificação salarial, independentemente da remuneração a que fizer jus. Diz ainda que esta gratificação corresponderá a 1/12 avos da remuneração devida em dezembro, por mês de serviço no ano correspondente.

O pagamento do 13º Salário, também chamado de gratificação natalina, será feito até o dia 20 de dezembro de cada ano, podendo ser compensada a importância recebida a título de adiantamento.

Entre os meses de fevereiro e novembro de cada ano o empregador poderá pagar, como adiantamento da gratificação, metade do salário recebido pelo empregado no mês anterior.

No caso dos empregados que tiveram seus contratos suspensos, em decorrência da situação de calamidade pública causada pelo coronavírus (covid-19), a redução do valor do 13º Salário é certa.

A Lei nº 4.090/1962 é clara, o cálculo do valor do 13º é baseada no número de meses trabalhados, sendo que só será computado o mês, se houver fração igual ou superior a 15 (quinze) dias de trabalho.

Assim, no caso de empregado que teve seu contrato de trabalho suspenso por noventa dias, o cálculo do seu 13º Salário será na proporção de 9/12 avos.

13º Salário para quem teve redução de jornada e salário

No caso de empregados que tiveram sua jornada de trabalho e salários reduzidos, não há mudança no cálculo da gratificação natalina, pois a Lei estabelece que o valor do 13º Salário será correspondente ao salário do mês de pagamento. O valor a ser pago é o correspondente ao salário do empregado, sem a redução de salário.

Clodoaldo Gazola,
assessor jurídico da FETAEP.

PREVIDÊNCIA

INSS vai alterar forma de análise dos benefícios previdenciários

Publicação da Portaria foi anunciada durante audiência com a Contag

Carlos Gabiatto, presidente da Fetarp: entidade levou o debate a Brasília

Em audiência com a CONTAG, no dia 2 de dezembro, o INSS anunciou a publicação de uma Portaria que altera forma de análise dos benefícios previdenciários.

Esta Portaria reestrutura toda a forma de atendimento do INSS, na medida em que amplia a competência das superintendências regionais e das gerências executivas do INSS para estruturar a melhor forma de atendimento dos segurados especiais.

A Audiência Pública "Aumento do Número de Benefícios Negados pelo INSS", convocada pela Frente Parlamentar da Agricultura Familiar e pela CONTAG, no começo de setembro desse ano, está rendendo alguns frutos. O Paraná atuou ativamente no processo, levando a questão para a Contag e buscando alternativas. O Estado esteve representado em setembro pelo presidente da Fetarp, Carlos Gabiatto, e o diretor de Juventude, Políticas Agrárias, Meio Ambiente, Alexandre Leal dos Santos (Fetaep).

Esta nova audiência foi solicitada com o objetivo de debater sobre o andamento dos encaminhamentos e solicitações que denunciaram o aumento de benefícios negados pelo INSS.

Em sua última edição, o Jornal da Fetaep trouxe a matéria "Aumentam os benefícios rurais negados pelo INSS", onde o presidente da Fetarp destacou que a situação já estava ruim, tendo se agravado com a pandemia e o fechamento das agências.

A audiência do dia 2 contou com a participação do presidente do INSS, Leonardo Rolim, do representante da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Elvis Garcia, do diretor de Benefícios do INSS, Alessandro Roosevelt, de representante da Diretoria de Atendimento do INSS, Miguel Lago, deputado Vilson da FETAEMG e da secretária de Políticas Sociais da CONTAG, Edjane Rodrigues, e de sua assessoria.

Com informações de Contag.

JOVENS DO CAMPO

SUCESSÃO RURAL

O diálogo entre gerações

Arquivo pessoal

Marcos Paulino, com a esposa Vanessa Paulino e os dois filhos, Luana e Leonardo.

A partir desta edição, o Jornal da Fetaep publica uma série de relatos que irão mostrar um pouco da sucessão rural no estado do Paraná, começando pela história de Marcos Antônio Paulino.

Paulino é produtor de leite em Iporã, Paraná, e há dez anos trabalha com o pai na propriedade. Ele conta que procura melhorar a produção buscando o Pronaf para ajudar nos investimentos, buscando melhoramento genético, parcerias com prefeituras e associações.

Um dos objetivos atuais de Paulino é a diversificação da atividade na propriedade, o que pode ajudar a obterem uma renda melhor no ano.

"Meu pai me deu esta oportunidade de trabalhar na propriedade. E eu também quro dar a mesma oportunidade para os meus filhos. O futuro da agricultura familiar está na sucessão", declara o jovem agricultor.

Liderança também no município, Paulino conta que busca incentivar e fomentar a permanência do jovem na propriedade, partilhando conhecimento e buscando alternativas. "Conhecimento compartilhado é conhecimento ampliado", afirma o jovem.

NOVA ENTIDADE

Comunicação Fetaep

Primeira diretoria eleita da Asiaf

Sindicatos criam associação para atuar dentro da Ceasa

Objetivo é ser um braço dos sindicatos e da Federação para apoiar os agricultores

Os agricultores familiares do Paraná ganharam mais uma entidade a seu favor, que irá atuar dentro das Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa Curitiba/Londrina/Cascavel/ Maringá e Foz do Iguaçu), a Associação Sindical da Agricultura Familiar do Paraná – ASIAF/PR. Como diz o nome, a associação congrega os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (STTRs), e o objetivo dela é ser um braço dos sindicatos e da Federação nesta importante central de distribuição de alimentos, representando, organizando e apoiando os agricultores familiares no acesso facilitado a informações, documentação e demais necessidades.

Na quarta-feira, dia 21 de outubro, representantes de 25 STTRs do Paraná se reuniram na sede da Fetaep e aprovaram a criação da Associação, seu estatuto e a sua diretoria. O presidente da Ceasa/PR, Eder Eduardo Bublitz, também esteve presente na abertura da reunião, ressaltando a importância desta entidade representativa dentro da Ceasa.

"A Associação será suporte para as demandas e necessidades do dia a dia dos agricultores familiares dentro da Ceasa-PR. Vai ser uma ferramenta essencial e mais um canal de representatividade dentro de nosso setor", ressalta Mery Woiciekovski, presidente do STTR de Agudos do Sul, eleita a presidente da ASIAF/PR.

Comunicação Fetaep

A agricultora familiar Mery Terezinha, é a primeira presidente da Asiaf/PR

A DIRETORIA ELEITA DA ASIAF/PR:

Presidente:
Mery Terezinha Halabura Woiciekovski,
presidente do STTR de Agudos do Sul

Secretário:
José Urbano Braun,
presidente do STTR de Missal

Secretário de Finanças:
Afonso Rendak,
presidente do STTR de São José dos Pinhais

Conselho Fiscal:
João Edison Nodari, presidente do STTR de Bocaiuva do Sul;
José Aparecido Neri, presidente do STTR de Altônia;
Claudinei de Carli presidente do STTR de Astorga.

INCENTIVO

Sorteio da campanha de sindicalizaçao 2020

Trabalhador de Paranacity foi o grande vencedor

A Campanha de Sindicalização 2020 premiou diversos associados e sindicatos do Paraná. O sorteio aconteceu na sede da Federação, em Curitiba, e foi transmitido pelas redes sociais, em outubro. Luciano da Costa, trabalhador rural filiado ao STTR de Paranacity, foi o grande vencedor do automóvel sorteado.

A Campanha é uma forma de incentivo à contribuição e filiação sindical, o que fortalece e une a categoria. Concorreram aos prêmios agricultores familiares e trabalhadores assalariados, que quitaram suas mensalidades sociais ou contribuíram através de guias de contribuição sindical, contribuição confederativa e utilizaram alguns serviços do sindicato. A premiação é para sócios e não sócios. Os sindicatos filiados também concorreram. Os prêmios incluíram um automóvel, duas motos e sete tvs.

CONFIRA OS SORTEADOS NA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO 2020

Carro – Luciano da Costa – STTR Paranacity
Moto - Olga Idalina Sodoski Hohenze – STTR Marechal Cândido Rondon
Moto – Olmiro Spricigo – STTR Palotina
TV – Alcinda Tarzina Garcia – STTR Espigão Alto do Iguaçu
TV – Tadeu da Rocha Bertolin – STTR Bocaiúva do Sul
TV – Maria de Lurdes Suluchinhak – STTR Antônio Olinto
TV – Vilma Aparecida Alves – STTR Moreira Sales
TV – Ismael de Oliveira – STTR Munhoz de Melo (Santa Fé)
TV – Luiz Flores – STTR Missal
TV – Leonora Cyliax Damarate – STR Corbélia

Diretorida da fetaep entrega carro ao vencedor.

O ganhador do carro, Luciano da Costa, de Paranacity.

Sorteio foi transmitido on-line.

Sindicatos também foram premiados.

"Para o agricultor a esperança é sempre assim: no ano que vem... se Deus quiser...!"

Marlene Vilas Boas, agricultora familiar
Moreira Sales/PR

Simples, verdadeira e cheia de esperança. Uma fase que retrata bem a realidade do Natal e a incansável luta das famílias do campo. Por isso a escolhemos para lhe desejar um **Feliz** e **Abençoado Natal** e um **Ano Novo** de superação, união e sucesso. Que em 2021 possamos ficar mais fortes, mais próximos e mais unidos. Somos a **Agricultura Familiar do Paraná!**

Obrigado

FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS
AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ